

ENTREMEZ NOVO O ASTROLOGO POR NOVA INVENÇÃO.

A C T O R E S.

Pascoal, Barbeiro, Astrologo. Dois que vem fazer a barba.
Brazia, sua mulher. Hum Gallego.
Lesbia,) Filhas. *Ambrozio*.
Clara,) *Jacinto*, enamorado de Cla-
Henrique, enamorado de ra.
Lesbia.

A Scena em casa do Barbeiro, aonde haverá hum pateo ;
e por cima da porta huma trapeira aonde faz as
suas observações.

*Sabe pela porta da loja Pascoal cantando, e dando fio a
huma navalha.*

M Aldito officio ,
Negro rebolo
Se hum ferro amolo
Dað-me dez reis ,
Em eu fazendo
Meus Reportorios
Com palanfrorios
Heide ajuntar.

Representa.

Isto por ventura he vida

Que nenhum vivente tenha
Estar sempre esfolando caras
Todo o dia sobre as pernas ,
Estar amolando huma faca ;
Huma tisoura , ou cutella ,
E isto entaõ para que ,
Para hum vintem em moedas.
Eu aqui feito hum Barbeiro ,
Hú homé das minhas letras ,
Letras ? Eu só estudei

A

Sa-

Manoel Coag. Maya N.º 53

Saber pegar na lanceta.
 Devo grande obrigaçãõ
 A meu amo' Joãõ de Seixas
 Que me deu d'astrologia
 Esta respeitavel sciencia.
 Elle só com Reportorio
 Ganhava muita fazenda,
 E eu tambem farei o mesmo
 Quando os calculos perçeba.
 Por ora naõ rende nada,
 Porque ainda naõ me deixa
 Fazer algum Serrabal
 Que pelos cegos se venda.
 Porém em eu o fazendo
 Adeos minhas encomendas,
 Dou ao diabo as navalhas,
 O rebolo, e mais a pedra.
 Ora vamos ver hum pouco
 O que vai cá pela esféra,
 A quantos grãos anda o Sol
 Segundo a escola moderna.
 Com este bom telescopio
 Com q̃ contêplo os Planetas,
 Espero fazer prodigios
 Da famosa consequencia.
 Porque heide rapar cabellos,
 E tosquiar as cabeças
 De fedorentos Gallegos
 Que vem aqui das tavernas.
 Se posso observar os astros,
 Se posso ver as estrellas,
 E as barbas já grifalhas
 D'hum formidavel cometa.

Pascoal, vamos a isto,
 Animo, naõ esmoreças,
 Que podes ter grande nome,
 E ganhar muita riqueza.
 Queimẽ-se eõra as pastanas,
 Pode ser que tudo vença
 O poder dos meus estudos,
 E da minha deligencia.
 Eu bem sei q̃ inda sei pouco,
 Nem inda conheço as regras,
 Porém quantos q̃ presumem
 Andaõ ás apalpadellas.
 Além de que eu naõ sou
 Ignorante nas materias,
 Pois conheço quando chove
 Se vejo pingar as telhas.
 Conheço quando he nublado
 Se vejo a Lua incuberta,
 E quando as arvores bollem
 Q' he vento q̃ anda na terra.
 Vou ao meu observatorio
 Ver se vejo algum planeta,
 E nessas constelações,
 Alguns sinais de tormenta.
 Nisto he que sou hum maço,
 E nenhum sabio me chega
 A conhecer se denotaõ
 Os signos morte, ou doenças.
 Heide meter n'hum chichelo
 Toda a corja barbeirefca
 Com a minha astrologia,
 E verãõ onde ella chega. V.

Clara , e Lesbia.

Clar. O pai não estava in-
da agora

A qui nesta casa mesma.

Lesb. Sim , porém elle não
tarda

Furando pela trapeira.

Clar. Elle hade endoude-
cer

Com esta maldita teima
De querer da astrologia
Fazer vida , elle nos feca
A cada instante a mover
Aquella bola com letras ,
A medillas c'hum compasso
Com visagens , e caretas.

Lesb. Ei-lo là está mui con-
tente

Na trapeira , ah ! q̃ miseria
E já começa a fallar ,
E a dizer frioleiras.

*Sabe Pascoal pela trapeira com
o oculo , e observa.*

Ouçamos , Clara , o que diz,
Grande loucura foi esta ,
Elle está tão abstraído
Que não se lembra da cea.

Pasc. Não sei que obser-
vo nos astros

Pois lhe noto bem differença,
Muitas estrellas não vejo
Que me fazem falta immensa.
Já na boca da buzina

Não tem a estrella terceira ,
E o gorupés da barca
Parece não ter as mesmas.

Clar. Oh ! que coufas tão
galantes

Nosso pai fica pateta ,
No Ceo tambem ha buzinas ,
E barcas ! Forte demencia.

Pasc. Là estáo Polus , e
Castor ,

Porém vejo-os às avessas ;
O là , a estrella do norte
Não corre na mesma esteira.

Lesb. Esteiras no Ceo , ó
Clara ,

E Castores , quem me dera
Que lhe tirassem hū retalho
Para huma capoteira.

Pasc. Os Satelites de Jove
Daõ huma luz tão pequena ,
Que não sei ao que attribua
Esta rara negligencia.

Certamente algum Monarca
Està elpirando na terra.
Porém he para o nascente ,
Serà na India , ou na Persia.

Sabe Brazia.

Braz. Onde está teu Pai ,
ò Clara ?

Este homem me apoquenta ,
Tem là freguezes na loje ,
E nenhum delles espera.
Elle com estas loucuras ,
Com

Com estas negras idéas
Em bem pouco se ha de ver
De todo louco de pedras.

Lesb. Olhe , lá o tem im-
movel

Qual húa statua , Deos queira
Que dalli naõ venha abaixo ,
E que morra , ou quebre as
pernas.

Braz. Venha para baixo
tolo ,

Deixesse dessas chimeras ,
Cuide mais no q̄ lhe importa
Asno de longas orelhas.

Tem vindo gentes à loje ,
E vossê quebrando as telhas
Quer fazer que alguma vez
Eu arrebetado o veja.

Pasc. O' Brazia , se agora
viras

Venus cõ Marte ás gadelhas
A qual hade subir mais.

Braz. Que heide ver ! an-
de pateta ,

Venha haviar os freguezes
Que estaõ de vossê á espera.

Pasc. Eu hoje fazer a bar-
ba

Naõ posso tal em consciencia
Estando no signo de Tauro
Que domina nas cabeças.
Eu os vou desenganar ,
E lhe direi bem depressa ,

Q' ha huns Signos taõ etuõs
Que fazem a barba espeda.

No Signo de Capricornio
A gente nasce trigueira ,
No de Aries cabelluda ,
No de Scorpio macilenta.
Se huma barba se escanhõa
No Signo de Pisceis , entraõ
Logo a cubri-se de escamas ,
E de espinhas as guellas.

Braz. Ah ! pobre de mim
estã louco

Seu Pai , he cousa bê certa ,
Pois já naõ sabe o que diz ,
Nem falla senaõ asneiras.

Lesb. Anda taõ escaisque-
tado

Que já naõ lhe sinto emenda,
Coitadas das suas filhas

Que naõ tem eira nem beira,
Quãto a mim heide casar-me
Qualquer que o marido seja ,
Henrique me tem amor ,
E talvez que elle me queira.

Braz. Venha já cá para
baixo ,

Toleiraõ , naõ me infureça.

Pasc. Q' estã vossê a ralhar

Brazia , que bulha he esta ?
Vosse quer-me governar ,
Quer que seu criado seja ,
Saiba que neste trabalho
Naõ estudo para besta.

Braz.

Braz. Cale-se ahí man-
driaõ,
Que buscou effas idéas
Só para não trabalhar,
E depois quem gemer gema.
A loja não rende nada,
Pois aos freguezes se nega,
E vaõ-se embora bramindo
De lhe ouvir effas proezas.
Dalli passava-mos todos,
Dalli se mandava à tenda,
E servia o que ganhava
Para outras mais despezas.
Agora não ha vintem,
Pois voffe está da trapeira
Sempre de noite embebido
Conversando c'os planetas.

Desce Pascoal.

Negro toleiraõ de figas,
Com duas filhas donzellas,
Coitadinhas senaõ fora
Fazer algum par de meias.

Pasc. O que são os meus
estudos

Se voffe bem os foubera,
Teria que agradecer
Esta minha deligencia.

Voffe verá brevemente
Os cégos pelas imprensas
Procurando aos trambulhões
As minhas obras modernas.

Braz. Ah! tolo, tolo sem
tino,

Quem muito murro lhe dera,
Vã-se amolar as navilhas
Que hoje he vespera de festa.

Pasc. Que me importa isso
que diz,

Pois voffe não me governa:
Deixarei de observar hoje
Por duas barbas e meia.
Eu aqui vim para baixo,
Porém voffe não se atreva
A dizer-me huma palayra
Pois tudo irá com a breca.

Braz. Até depois que em-
prendeo

Essa desgraçada arenga
Anda como mentecapto,
Não falla, nem conversa,
Vem os freguezes à porta,
E diz-me que lhes despeffa,
E vai contemplar na bola,
E só naquillo se emprega.
Já estive para quebrar-lha,
Ou melhor ferà vendella,
Pois quando se tira a causa,
Tambem o effeito cessa.

Clar. Minha mãi não faça
tal

Se a ver-se sem ella chega
Certamente morrerá
Pasmado, Deos nos defen-
da.

E só porque elle não morra
Devemos de ter prudencia.

Pasc.

Pasc. Entaõ já naõ diz
mais nada,

Já a prosa se lhe feca. (loje

Braz. Quero q̄ vá para a
Fazer a barba a quem venha,
Que naõ tem real em casa,
E já naõ ha que se venda.

Pasc. Naõ importa, bre-
vemente

Hade ter muita fazenda,
Deixe passar mais dois annos
Q' me faltaõ de experiencias,
E entaõ!

Braz. Entaõ o que?

Homem peor q̄ huma féra,
Quer q̄ a fome ás suas filhas,
Naõ digo mais, mas entêda.

Pasc. Ninguem morreo até
agora

De fome, isto saõ chimeras,
Além de que, vossê tem
Inda credito na tenda. (sija,

Lesb. Minha mãi naõ o af-
Que assim nada remedeia.

Clar. Para q̄ he amofinallo,
Se he augmentar a tormenta,
Naõ fora muito peor
Se o que ganha o convertera,
Ou nös vicios, ou no jogo,
Ou em fim nas bebedeiras.

Pasc. Se vossês vissê agora
De Saturno a grenha crespa,
Que parecia hum riflado

Nas suas brancas gadelhas.

Braz. Vamo-nos naõ ha
remedio,

Este homem me flagella,
E vossês muito conformes,
Desculpando-o muito serias.

Vaõ-se.

Batem.

Alonf. Senhor Pascoal Ri-
beiro

Vamos a isto de pressa,
Naõ a quero escanhoada
Que vou já para Meleffas.

Ande já naõ se demore,
Que ha lá hoje grande festa,
E eu tambem sou Mordomo,
E heide affitir na Mesa.

Pasc. Eu bem quizera ser-
villo,

Sou feu amigo, isto creia,
Porém no Signo de Cancer
Tal naõ farei em consciencia.

Alonf. Qual Cancer, nem
meio Cancer,

Vossê está louco devéras,
Pois que tem Cancer com a
barba,

Deixe-se de bagatellas,
Vamos, ponha-me a toalha
Em quãto a agua se aquenta.

Pasc. Nem que me dê seis
vintens,

Eu a barba lhe fizera,

Quer

Quer que se lhe pregue hum
Cancro ,
Ou n'hum olho , ou n'hum
venta ,

E depois não tem remedio ,
Mortus est in Cartagena ,
E o pobre do Barbeiro
Depois he que se pragueja.

Alons. Isso parece-me his-
toria ,

Deixe-se dessas arengas ,
Senaõ vou a outra parte ,
Que importa que hum fre-
gucz perca.

Pasc. Inda he pequeno fa-
vor

Livrallo de huma molestia.

Alons. Parece-me que isso
he vinho

Que voffe tem na cabeça. *V.*

Vem Geronte.

Ger. Senhor mestre , sem
demora ,

Antes que mais gente venha ,
Vamos a isto que he tempo ,
Antes que nos amanheça.

Pasc. A barba , hade ser
bem tarde ,

Se quer ter huma doença ,
Bula agora hum só minuto ,
Ou na barba , ou na moleira.

Não vê a urfa do Norte
Com as barbas amarellas

Mas senaõ sabe o que he ,
Basta só que eu o perceba.

Ger. Que cousa he isso dos
ursos

Lá no Ceo ! fóra com a peta ,
E tambem tem tamboril ,
Andaõ tãbem com trombeta.
Ora Senhor , não me conte
Historias , que não sou besta ,
Faça-me a barba , senaõ
Teremos resinga certa.

Pasc. Se agora lhe faço a
barba ,

A' manhã sem controversia ,
Tem huma febre maligna
Que lhe não resiste a ella.

Ger. Ora diga , voffe zõba ,
Ou está fallando devéras ,
Tenho medo de morrer ,
E qualquer susto m'altera.

Pasc. Olhe cá o q' lhe digo ,
Em passando a Primavera ,
Cõ mais quatro observações
Hade ver cousas selectas.

Se os homés crerem em mim ,
Haõ de viver muitas eras ,
A pezar de Cirurgiões ,
E da Medecina cega.

Haõ de nascer as crianças
Quer haja , quer não partei-
ras :

Eu demorarei os partos
Esperando boa estrella.

As que gravidas não forem ,
 Estou certo não lhe succeda
 Virem a morrer de parto
 Por mais q̃ o destino queira.
 Se tomarem meus conselhos,
 Vivirão as mesmas velhas ,
 Até que lhe venha a morte ,
 Que encarquilhadas as leve.
 Em fim , Senhor , he preciso
 Na conjunção dos Planetas
 Haver hum cuidado exacto
 Nas malignas influencias.

Ger. Se for verdade o que
 diz ,

Pode ter muita riqueza.

Pasc. O' se posso , e as mi-
 nhas filhas

Haõ de casar como eu queira,
 Algum Morgado empenhado
 Destes que vem lá da ferra.
 Barbeiro por nenhum caso
 Lhe hade chincar a fazenda ,
 Eu quero augmentar-lhe o
 dote ,

Fazer nobre a descendencia.

Ger. Este homem , ou he
 tolo ,

Ou se faz com esta idéa ,
 Talvez que procure genro
 Que alguma filha lhe queira.

Hum Galego.

Gal. Senhor Mestre , lo-
 go , logo ,

Olhe q̃ o Patrião tem pressa ,
 Já está bestido , e calçado ,
 Só le falta a cabelleira.

Pasc. Dize-lhe que não
 vou lá ,

Não quero que lhe aconteça
 Que por ir de barba feita
 Adquira huma mazella.
 Hoje domina Saturno ,
 E he hum Signo que impera,
 Inimigo conjurado
 Dos velhos de cabelleira.

Gal. Eu num sei o que me
 diz ,

Nem entêdo essas perlengas,
 Se num bem já a correr ,
 Meu amo ahi se arrenega.
 Dixe-me , que num fosse ,
 Que lebasse o da trabessa ;
 Assim beja o que me diz ,
 Porque bai para a Junqueira.

Pasc. Vai Galego que eu
 não posso ,

Inda que cem barbas perca ,
 Ver a todos os freguezes
 Por minha culpa em miseria.

Sabe Brazia.

Braz. De-me algum cobre
 se tem ,

Que preciso huma tijella.

Pasc. Deos te livre de
 comprar

Coufa de barro , ou de terra,
 Pois

Pois tanto que chegue ao lume .

Se derrete como cera.

Naõ sabe q̄ hoje entra o Sól
Em Aquario , e he cousa
certa ,

Que tudo que for de barro ,
Ou se desfaz , ou se quebra.

Braz. Vossê está tolo de
todo ;

Naõ ha desgraça como esta ,
Sanhor , de-me cá dinheiro ,
E deixemos de lécas.

Pasc. Eu naõ tenho nem
vintem ,

Já lho dava se o tivera ,
Naõ obstante ser perdida
Na louça toda a despeza.

Braz. Naõ tem vintem ,
essa he boa ,

Sendo hoje quarta feira ,
E das barbas que tem feito
Naõ tem dinheiro a gaveta.

Pasc. Barbas , de casta ,
essa he boa ,

Pois eu naõ tenho cõsciencia ,
Quer que os pobres dos fre-
guezes

Andem cheios de bostellas.

Em quantõ huns Signos ter-
riveis

Tem o diabo no corpo

Dominarem , tal naõ creia ,

Até que venha a Lua cheia.

Braz. Ha maior pouca ver-
gonha ,

Grandissimo pateta ,
Com essas tuas loucuras

Quer que á fome se pereça.

Naõ importa os alfarrabios ,
Eu os vou dar á padreira ,

Para dar ás suas filhas
Ao menos paõ com mâteiga.

Pasc. O' mulher , naõ fa-
ças tal ,

Vê que te lograõ na tenda ,

Temos o Signo de Libra
Que faz pezada a fazenda.

Libra faõ duas balanças ,
Signo inimigo das vendas ,

Maiormente em comestivos ,
Que mais o pezo lhe aug-
menta.

Em fim , vou ver em q̄ grãos

O Sol hoje nos governa ,

Ou se algum Planeta frouxo

A dominar se entremeta.

Braz. Maldito seja o pri-
meiro

Que lhe meteo na cabeça

Similhantes asnidades ,

Taõ ridiculas chimeras.

Lesbia , e Clara.

Filhas , seu pai está perdido ,

E louco por tal maneira ,

Q' manda as gentes embora ,

Sem levarem barba feita.
 Em casa não ha vintem ,
 Eu não tenho donde venha ,
 Nem sei o que heide fazer ,
 E já me falta a prudencia.

Lesb. Ora pois não se amo-
 fine ,

Ahi tem hum par de meias
 Com que remedeie a casa ,
 E vâ depressa vendellas.

Clar. Leve ao freguez et-
 las coifas ,

Olhe que são duzia e meia ,
 E assim iremos passando ,
 Traga linha , não se esqueça.

Braz. Coitadas , ellas bem
 fazem

Por nos ajudar ligeiras ,
 Trabalhando noite , e dia
 Em cousas de boa venda. *V.*

Lesb. Clara , estou desef-
 perada ,

Isto he vida q̄ alguem tenha ,
 Trabalhar de dia , e noite
 Para morrer de miseria.
 O pai está enfeitigado
 Certamente , e eu bem qui-
 zera

Q' Henrique , q̄ me quer bẽ ,
 Não me faltasse à promessa ,
 E segundo elle me diz ,
 Quer na nossa loja mesma
 Entrar por Official ,

Para lhe armar-mos a peffa.

Clar. Não he mã effa ar-
 madilha ,

Se Jacinto assim fizera ,
 Não era mão , porém elle
 Não sabe fazer sinezas.
 Porém , dize-lhe primeiro ,
 Que falle ao pai nas Esféras ,
 Que he o meio de querello ,
 E cahir logo na peta.

Lesb. Caluda que eilo ahi
 vem ,

Ouçamos no que elle pensa ,
 Talvez que nos venha agora
 Calcular alguma estrella.

Sabe Pascoal.

Pasc. Não pôde ser , he en-
 gano ,

Se he fixo aquelle Planeta
 Como de hõnte para cá ,
 Lhe acho tres grãos de dife-
 rença.

Se he fixo como se move
 Com tão rapida carreira ,
 Ou terá algum desmancho ,
 Porq̄ o seu turbilhaõ deixa.
 Porém se elle té desmancho ,
 Mal vai pela natureza ,
 Não haõ faltar defluxos ,
 Febres podres , e vermelhas.

Sabe Henrique.

Henr. Senhor Pascoal Ri-
 beiro ,

A sua vida me alegre ,
Aqui estou para o servir
Quando algú prestimo tenha.

Pasc. Sim Senhor , às suas
ordens ,

Mande-me em que lhe obe-
deça ;

Porém lá coufa de barba
He perdida a diligencia.

Henr. Dífereã-me que
queria

Hum official , se he certa
Esta noticia aqui tem

Hum q̄ o nome delempenha.

Pasc. Sim Senhor , toma-
lo-hei

Se fizer conta a despeza :

Quanto pertende ganhar
A seco , ou dando-lhe mesa ?

Henr. A loje té freguezia ,

Tem de barbas occurencia ,
E conforme o meu trabalho
Me darà a recompensa.

Mas o que eu sómente quero
He q̄ estudar naõ me impeça,
Porque estimo mais que tudo
O saber coufas diversas.

Pasc. Q' estuda vossa mercè ?
Em que sciencia se imprega ?
Porque gofsto de quem sabe ,
E estimo os homês de letras.

Henr. Eu estudo Astrono-
mia ,

E he a minha fraqueza

Andar de noite , e de dia
Medindo a celeste Esféra.

Pasc. Que me diz ? Ha
maior caso ,

Se me fallasse devéras

Darlhe-hia quanto tenho ,

Mas naõ creio que assim seja.

Henr. Naõ Senhor , fallõ
verdade ,

He a minha paixãõ céga ;

Ando sempre arrebatado

Pelo meio desta sciencia.

Pasc. Pois saiba que ha já
dois annos

Que eu estudo muito nella ,

E tenho feito progressos

Dignos de hũa fama eterna.

Está muito adiantado

Do globo nas suas regras ,

Sabe o Circo Solar ,

A gradaçaõ dos Planetas ?

Henr. Alguma coufa já sei ,

E preciso que aprenda

Agora com taõ bom mestre

Que esta sciencia he austéra.

Pasc. Ora diga-me já sabe

Que coufa os Tropicos sejaõ ,

A Ecliptiza , os Coluros ,

Os Turbilhões , os Cometas !

Sabe hum pouco calcular ,

Medir distancias completas ,

Os Tangentes , e Secantes ,

E coufas desta materia.

Henr. Agora me pilhou el-
le , *á p.* E

É ficarei como besta
 Pois não lhe sei responder,
 E fica a maquina em terra.
 Porém peor he calar-mé,
 E falar com affoiteza
 Fazem muitos ignorantes,
 Que sab nas sciencias lesmas.
 Senhor, os tropegos são
 Os que tem as pernas prezas,
 E calouros os Gallegos
 Que vem buçais lá da beira.
 Tubarões são certos peixes,
 A critica, lingua preverfa,
 Aquelles que muito engolem
 Costumão chamar cometas.
 Os tangentes, e os secantes
 Sab os que tangendo secaõ,
 Isto he o que aprendi,
 E saber mais quizera.

Pasc. Pois entãõ não sabe
 nada,

Porque nos principios erra,
 Rebolo amigo, navalhas,
 E por augmento a lanceta.

Henr. Eu creio que os seus
 principios

Forãõ da mesma maneira,
 Mas agora já he mestre,
 Talvez que eu o mesmo seja.
 Ninguem nasceo ensinado,
 Eu farei a diligencia,
 De ser hum discipulo seu
 De fama, que o saber gera.

Pasc. Está bem, cuide em
 aprender,

Estude bem estas regras,
 E depois em pouco tempo
 Os Astros todos governa.
 Faça na loje essas barbas
 Que ahi vierem, mas veja
 Não seja em Signo contrario,
 E em conjunçãõ aveffa.

Henr. E como o posso saber
 Se he, ou não bõ o Planeta,
 Porque como sou novato
 Preciso de quem me reja:

Pasc. Pois bem, hade per-
 guntar-me,
 Senhor Mestre vai devéras,
 Poderemos receber-nos,
 Não lhe causará offensa.
 Eu lhe direi sim, ou não
 O que sinto na materia,
 E só com este disfarce
 Se acautelarãõ doenças.

Henr. Ora fico admirado,
 Declare-me essas idéas,
 Pois nos dominios da Lua
 Ha estrellas mal fazejas.

Os Astros tambem se metem
 Cá com as barbas alheias,
 Tambem ha lá importunas
 Maldizencias bruxas velhas.
 Que andem pesquisando as
 barbas

Se estaõ bê, ou se mal feitas,
 E posso crer q alguns Signos
 Tenhaõ taõ baixa intendécia.

Pasc. O' gentes q da igno-
 rancia Ten-

Tendes feito natureza,
 Como viveis satisfeitos
 Vivendo na torpe inercia.
 Senhor, os Astros dominaõ,
 Os homens, brutos, e feras,
 A Lua tem tal poder,
 Q' atrahê as aguas immensas.
 Ha animaes sublunares
 Que recebem influencias,
 Como os gatos, verbi gratia,
 A quem a Lua governa.
 As mulheres, por exemplo,
 Tambem á Lua sujeitas,
 Saõ mudaveis, inconstantes,
 Fazem mudanças como ella.

Sabe Brazilia.

Braz. Tomou este official,
 Ora para bem lhe seja,
 Agora não ha mais vida
 Do que telhado, e trapeira.
 Desafreguezada a loja
 Só pela sua toleima,
 Não hade haver que fazer,
 E vem mais essa despeza.

Henr. Como eu sou official
 Que faço as vontades, creia
 Que verá na sua casa,
 Novidades não pequenas.

Braz. Ah! Senhor, não se
 embarçe
 Com Astrologias, veja
 Que se nisso se mistura,
 Que entãõ ficamos na mesma.

Pasc. Quem, elle! he mui-
 to curioso,

Pouco inda sabe, nem pensa,
 Eu lhe meterei nos calcos,
 Da Mathematica as lendas.

Braz. Tal homem não que-
 ro em casa,

Nem mais aqui me appareça:
 Tomar hum official
 Para me dar maior perda!

Sabe Clara, e Lesbia.

Clar. Minha mãi, do que
 se enfada,

Porque tanto se atormenta,
 Que lhe fazê! ha tal motim!
 Que tenho a cabeça aerea.

Pasc. Que hade ser? he sua
 mãi

Que está huma gritadeira,
 E tudo que não saõ barbas
 De contrabando he fazenda.
 Tomei este official
 Porque a loja está deserta,
 Para ver se as barbas rendem,
 E sua mãi se aquieta.

Braz. Porém diz q' tãbê he
 Socio das suas asneiras,
 E dois loucos n'huma casa
 Vem augmentar a miseria.

Henr. Não se afflija nesse
 ponto
 Que he diferente a minha es-
 trella,

Não a calculo nos ares,
 Mas cá na terra heide se-la.
 Supposto sou inclinado

A saber, não me despeça,
Que heide trabalhar na loje,
E heide fazer finezas.

Lesb. Ai minha mãe, o se-
nhor

Tem juizo, e quem me dera
Que elle nos ficasse em casa,
Que a loje logo afregueza.

Pasc. Deixa fallar tua mãe,
A mim ningué me aconselha:
Menino vá para a loje, (ça.
E o q̄ eu disse não lhe esque-

Henr. Tome sentido meu
bem, *A Lesb.*

Em fazendo final desça,
Que está armado o negocio,
E heide logo recebella.

Lesb. Está bom, fico adver-
tida,

A minha fortuna chega. *d p.*
Pasc. Cuidado na freguezia.

Henr. Não hade ter de mim
queixa.

Braz. Vamos cuidar no que
importa.

Clar. Lesbia, seràs satisfeita.
A ella.

Lesb. Creio q̄ sim, tu tábé,
Porque Henrique se disvela
Em tirar-te desta casa,
E a Jacinto te entrega. *V.*

Henr. Não pede o caso de-
moras,

E he preciso dar-lhe pressa,

Pois não sei nada de barbas,
Antes que isto se conheça.

O Mestre deu-me hū arbitrio
Que foi feito de incomenda,
Tomara ver a Jacinto,

Mas oh dita, elle que chega.

Jac. Então lograftes o ho-
mem.

Henr. Está armada a ra-
toeira.

Se queres aproveitar-te,
Podes Clara recebella.

Jac. Como assim parece
historia

O que me dizes!

Henr. Devéras,

Se queres casar com Clara,
Eu vou já casar com Lesbia.

Jac. Quero pois não, com
bem gosto,

Por ella tenho cegueira,
São estas duas irmãs

Dignas de amor, e firmeza.

Henr. Pois verás que o pai
concente,

E que approva a nossa idéa,
Porém não te vás daqui,

Ao que eu fizer te sujeita.

Pascoal na trapeira.

Pasc. Cheira-me isto a tre-
voada,

As nuvens correm ligeiras,
E lá da parte do Sul

Parece-me que lampeja.

Ambrozio vem á loje sem ser visto de Pascoal.

Amb. Compadre feráó já horas

De fazer-me a barba, veja Que Domingo não ma fez, E hoje estamos em terça.

Mas aqui, Senhor Henrique, Na loje temos arenga.

He por ventura aprendiz, E cá temos outro á pesca.

Ah pobre de meu Compadre Que anda lá pelos Planetas.

Henr. Nós somos officiaes, E temos aqui freguezes,

E se nos quer ajudar Espere hum pouco, e atenda.

Nós vimos aqui casar, Hum com Clara, outro com

Lesbia;

Tirar estas raparigas Das mãos daquelle pateta,

Verá como elle consente, E nosso padrinho seja.

Amb. Porém, se o pai não quizer

He perdida a deligencia. *Henr.* Assista, e não diga nada:

O pai quer, e isto deseja, E ouvirá da sua boca

Q' aprova, e disão se alegra. Eu chamo as duas meninas,

Nossas estimaveis prendas,

E recebamo-nos já, *Assobia.* Antes que mais tarde seja.

Pasc. Está bem sei o horifonte,

Do Senhor Marte isto he pessa,

Porque com trovões, e raios Em dominando faz guerra.

Lesbia, e Clara.

Lesb. Meu Henrique aqui estou já.

Clar. Meu Jacinto, esta fineza

Com que me obrigou agora, Cuidarei em mercella.

Amb. Com effeito, esta tramoia

He hum lance de Comedia, E julgo pelo que vejo,

Que esta acção q' vai já seria. *Henr.* Ora escute o mesmo pai

O que diz com voz sincera: Poderemos recebernos,

Senhor Mestre, vai devéras. *Pasc.* Sim, he bella conjunção,

Propicios Jove, e Minerva, Alto logo, mãos á obra.

Henr. Não lhe causará offensa. (dito.)

Pasc. Nada, nada, tenho

Henr. Está concedida a licença. *Entra.*

Senhor Ambrozio , o que diz ?

Amb. Que digo ? que se recebaõ.

Daõ as mãos.

Cantaõ as duas.

Meu pai observando

Lá está os Planetas ,

E nós já casamos

Com ditosa estrella.

Pasc. Que historia he esta ,
cantando ,

Temos lá embaixo festa !

Vou ver esta novidade. (feita.

Amb. Não vi cousa taõ bem

Pasc. Compadre , vós estais
tambem

Como figura da orquesta

E as filhas com dois ao lado ,

Isto he cousa que se creia.

Lesb. Eu estou cõ meu marido.

Jac. E eu de posse desta prenda.

Pasc. E eu sou panal de palha ,
Isto he traizaõ manifesta :

Vós Compadre deste auxilio

Para esta grande insolencia.

Amb. Cõpadre , não sejas asno

Com observações , e arengas ,

Se vós licença lhe destes ,

De que tendes entaõ queixa.

Pasc. Eu licença tal não ha.

Amb. Não dissestes da trapeira

Sahe a fallar daposta ,

Que podiaõ receber-se ,

Que não faziaõ offença.

Em fim , tomai hum conselho ,

Util que vos interessa ,

Deixai-vos de Reportórios

Que não he de vossa essencia

Tornai ao rebollo , e barbas ,

Metei virtens na boceta ,

Tendes as fillias casadas ,

E sem fazeres despeza.

Dai ao diabo elles globos ,

Mandai á fava os Cometas ,

E cuidai em ganhar pão ,

Não vos chamarão pateta.

Pasc. Enganou me o aprendiz ,

E pregou-me assim a peça ,

Mas como já está casado ,

Com a mulher lá se avenha.

Amb. Senhor estamos cõtentes.

As duas. Meu pai , estamos fa-
tiseitas.

Sabe Brazia.

Braz. Que he isto , aqui são tres
barbas ,

E vosses a que vieraõ ?

Pasc. Ellas vieraõ casar ,

E bou. influxo tiveraõ.

Braz. Filhas vós estais casadas ,

Ora parabem vos seja ,

Em fim , vós tendes maridos

A quem viveres sujeitas.

Não os deixeis emprender

Como vosso pai as sciencias ,

Saber ganhar pão aos filhos

He Astrologia certa. (curas

Pasc. Compadre , destas lou-

He justo que me arrependa ,

Eu quero cuidar na loja ,

E os Planetas lá se avenhaõ.

Canta. Rebolo , navalhas ,

A' pedra , às lancetas ,

Torno arrependido.

Da minha demencia.

Todos. Bella observação ,

Bella descoberta ,

Mas casou as filhas

Sem fazer despeza.